

INFORMAÇÃO, EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO:

as contribuições da pesquisa em CI na formação do profissional da informação

Ivete Pieruccini*

RESUMO

O trabalho trata do processo e resultados iniciais da implantação da disciplina Informação, Educação e Conhecimento, no Curso de Biblioteconomia, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo, proposta com base nos referenciais teóricos da Infoeducação. A disciplina objetiva introduzir o aluno no estudo das aprendizagens informacionais, tendo em vista o desenvolvimento de sua autonomia nos processos de pesquisa, busca e apropriação da informação e construção de conhecimento, necessária tanto à sua formação como aluno, quanto ao seu futuro papel na orientação aos usuários em diferentes ambientes informacionais. Apresenta a trama conceitual e metodológica da disciplina, definidas para o estudo das relações entre apropriação da informação e protagonismo cultural, diretamente implicadas nos processos de pesquisa e seus dispositivos informacionais. Analisa o significado e a apropriação da disciplina pelos alunos, a partir dos relatórios de trabalho apresentados no final do semestre, assim categorizados: o significado da pesquisa: construção do conhecimento e participação social; atuação profissional: o papel do bibliotecário; passos da pesquisa: questões metodológicas e conceituais. Conclui pela relevância da disciplina para a formação do profissional da informação na contemporaneidade e pela importância das relações entre Pesquisa e Ensino, como forma de fornecer novos referenciais para a atuação profissional.

Palavras-chaves: Formação Profissional. Pesquisa e Ensino. Informar. Informar-se.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da implantação da disciplina *Informação, Educação e Conhecimento* (IEC), incluída na grade curricular obrigatória para alunos no 1º. Semestre, do Curso de Biblioteconomia da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo - ECA/USP-, a partir de 2009¹. Os resultados apresentados discutem a relevância da disciplina para a apropriação teórico-metodológica dos processos de pesquisa e significação da informação pelo aluno de Biblioteconomia.

* Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação,
Escola de Comunicações e Artes/USP_ivetepie@yahoo.com.br, ivetepie@usp.br

¹Como disciplina optativa, a IEC foi cursada por alunos de outros semestres letivos do Curso de Biblioteconomia.

Resultante de pesquisas em *Infoeducação*, “área de estudo, situada nos desvãos das Ciências da Informação e da Educação, voltada à compreensão das conexões existentes entre *apropriação simbólica e dispositivos culturais (...)*”², a disciplina tem por objetivo introduzir o aluno no estudo das aprendizagens informacionais, tendo em vista o desenvolvimento de sua autonomia nos processos de pesquisa, busca e apropriação da informação e construção de conhecimento, necessária tanto à sua formação como aluno, quanto ao seu futuro papel na orientação aos usuários em diferentes ambientes informacionais.

Assim, a necessidade cada vez mais efetiva de preparar o aluno para a prática da pesquisa informacional, como parte do desenvolvimento de sua formação e autonomia nos processos de construção de conhecimento, preconizados tanto pelo projeto político-pedagógico da Universidade, quanto pela emergência de novas demandas socioculturais, favoreceu a implantação da IEC, nos termos adiante discutidos.

Vale dizer, ainda, que mesmo considerando a existência e relevância de outras disciplinas do Curso de Biblioteconomia³, que contribuem para a preparação do aluno para a pesquisa, a proposta da IEC, além atender, visa ultrapassar os aspectos metodológicos e operacionais inerentes ao trabalho do aluno-pesquisador. Nesse sentido, trata de abordar, sob diferentes formas, a problemática da complexidade do processo de significação da informação, ou seja, da reelaboração dos signos, da transformação daquilo que é relativamente *cru* (a informação) naquilo que foi *cozido*, processado e sistematizado (conhecimento) pelo pensamento (LEVY-STRAUSS apud BURKE, 2003, p.19), buscando oferecer referenciais que permitam ao aluno apropriar-se do sentido da *pesquisa*, tanto como ato de busca particular, como prática futura no terreno profissional.

No quadro da avalanche informacional, característica de nossa sociedade, o desenvolvimento de propostas voltadas à construção de saberes informacionais –habilidades, competências e atitudes face à informação -,em outros termos, *educar para a informação* (Le COADIC, 2004, p.112) é condição à participação sociocultural dos indivíduos, nos mais diferentes contextos. Com base, portanto, na crítica aos problemas que o fenômeno informacional

² O campo teórico da *Infoeducação* vem sendo desenvolvido por pesquisadores, liderados pelo Prof. Dr. Edmir Perrotti, diretor científico do Colaboratório de Infoeducação –ColaborI-, com sede na Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo.

³ A Graduação em Biblioteconomia, da ECA/USP, inclui disciplinas como Orientação à Pesquisa Bibliográfica, Introdução à Pesquisa em Ciência da Informação, Projeto Experimental em Biblioteconomia (TCC).

contemporâneo impõe à Educação, evidencia-se, em síntese, a necessidade de aprender/ensinar a *informar e a informar-se*, como forma de preparar os estudantes e profissionais da informação para o *protagonismo cultural*⁴, num mundo marcado pelo excesso, velocidade, fragmentação, *descontextualização* e *mediatização* da informação (PIERUCCINI, 2004, p.28-49).

Por esta razão, a estrutura da IEC contempla dois eixos básicos, articulados e complementares: de um lado, visa aos alunos, tomados como sujeitos de seu próprio projeto de conhecimento, processo para o qual os referidos saberes informacionais são indispensáveis; de outro, tem em mira o futuro bibliotecário, dado ser imprescindível à atuação significativa do novo profissional da informação, o domínio dos referenciais conceituais e metodológicos dos processos de apropriação da informação e construção do conhecimento. Nesse aspecto, a formação em causa enfatiza que a complexidade da ordem informacional no mundo contemporâneo demanda conhecimentos igualmente complexos, bem como a recusa ao espontaneísmo e à repetição pura e simples de soluções que não consigam responder às necessidades dos diferentes contextos socioculturais, chamando a atenção, sobretudo, para a importância da apropriação do sentido do fazer cotidiano do profissional da informação e da sua capacidade de diálogo com os problemas informacionais e culturais de seu tempo.

De natureza teórico-prática, a IEC organiza-se a partir dos seguintes temas: 1. Informação, Educação e Conhecimento: relações inextricáveis; 2. Informação, Educação e Conhecimento: transmissão e construção; 3. Educação para a informação e conhecimento na contemporaneidade; 4. Informar e informar-se: definição de conceitos; 5. Aprendizagens informacionais: conceito e metodologias; 6. Programas de educação para a informação: tendências internacionais e nacionais; 7. Pesquisa, Educação e Conhecimento: a busca significativa; 8. A pesquisa nos programas de educação para a informação; 9. Processo de pesquisa: aspectos metodológicos; 10. O pesquisador como protagonista do conhecimento; 11. Dispositivos de informação e educação: biblioteca escolar e biblioteca universitária; 13. Informação, Educação e Conhecimento: a construção de atitudes face à pesquisa; 14. Informação, Educação e Conhecimento: o papel da Biblioteconomia, da Documentação e da Ciência da

⁴ A expressão *protagonismo cultural* destina-se a nomear o fenômeno de participação ativa e afirmativa na vida cultural, na condição de produtor e criador de significados e sentidos, seja individualmente ou enquanto membro de um grupo ou uma coletividade, categoria que no âmbito da educação e da cultura distingue-se das de *usuários* e de *consumidores culturais* cf. PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. **Infoeducação**: saberes e fazeres da contemporaneidade. Recife : Néctar, 2008. p. 78

Informação; 15. Informação, Educação e Conhecimento: a formação do aluno e do profissional da informação.

O período destinado ao desenvolvimento da disciplina é de 30 horas/aula, com carga semanal de 2 horas. A exploração dos temas prevê a leitura e discussão de textos indicados na bibliografia, de acordo com os respectivos tópicos, palestras de pesquisadores e apresentação de vídeos/documentários de projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento por equipe do Colaboratório de Infoeducação.

1.1 Metodologia

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, tendo em vista avaliar resultados, ainda que preliminares e parciais acerca dos conceitos, metodologias e significado da disciplina IEC, foi realizada a partir da análise dos 34 (trinta e quatro) relatórios de leitura, apresentados pelos alunos, bem como de registros, pelo docente responsável, de observações e manifestações em sala de aula, durante o 1º. Semestre/2009.

Por tratar-se de abordagem exploratória, ao contrário do estabelecimento de categorias *a priori*, foram selecionados aspectos que os próprios alunos destacaram, indicando relevância, interesse, pertinência, dificuldades, particularidades da disciplina, para a compreensão de seu significado na formação dos alunos.

2 AS TRAMAS CONCEITUAIS E METODOLÓGICAS DA DISCIPLINA: OS CONTEÚDOS E SEU DESENVOLVIMENTO

Considerando o pressuposto de que o Homem é um ser do significado, e que nossa humanização, portanto, é *signica* - constituída por meio dos signos - (BETTELHEIM, 1980, apud PERROTTI, E; PIERUCCINI, I., 2008, p.49), a disciplina IEC toma a *significação* como questão central do processo de pesquisa e a formação de *protagonistas culturais* como categoria indissociável deste processo.

Nesta perspectiva, a disciplina abordou textos que explicitam tanto a importância como o caráter do *protagonismo cultural* nos quadros da construção da autonomia dos sujeitos face à informação. A complexidade do conceito foi tratada por meio de abordagem teórica e ficcional, para possibilitar a compreensão da essência do problema apresentado pela disciplina.

YUDICE, George. Cultura e educação no novo entorno. In: SOMMER, L.H.; BUJES, M.I.E.

Educação e cultura contemporânea: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens. Canoas : Ed. Ulbras, 2006. p.11-22.

ROSA, João Guimarães. Pirlimpitico. In: _____. Primeiras histórias. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1985.

No mesmo sentido, foi discutida a problemática do atual quadro de excesso e velocidade da informação e suas implicações nos processos de apropriação, significação e construção do conhecimento. Os textos que serviram de base à análise do problema, abaixo relacionados, visaram demonstrar as distinções entre informação e conhecimento, com ênfase sobre suas respectivas naturezas e implicações:

PERROTTI, E. A aventura de conhecer: entre a falta e o excesso de informações. **Salto para o futuro**, v.28, n.15, 3-8, set. 2008

OLIVEIRA, A. L. Informação e conhecimento. **Salto para o futuro**, v.28, n.15, 11-18, set. 2008.

Le COADIC, Y. A educação para a informação. In: _____. **A Ciência da Informação**. Brasília : Briquet de Lemos, 2004. p. 112-4

A sequência das discussões teve ênfase sobre alternativas para a superação do desafio que a nova ordem informacional vem impondo à sociedade, no que tange aos processos de significação da informação, tanto em termos teóricos, quanto práticos. A questão foi trabalhada a partir da abordagem entre Informação e Educação, conforme proposto pela *Infoeducação*, destacando-se os contextos de origem e finalidades desse novo campo, em razão da necessidade de construção de meios para o desenvolvimento do valor - *sentido* – da informação pelos indivíduos. Assim, procurou-se destacar a importância do estabelecimento de uma nova cultura informacional na qual os sujeitos possam transitar, não como passageiros, meros usuários, mas como *protagonistas*, ou seja, de modo interessado, autônomo, reinventando percursos. O tema foi debatido em palestra realizada pelo Prof. Edmir Perrotti, usando-se como recurso pedagógico o conto de Clarice Lispector, *Felicidade clandestina*: trata-se da história de uma garota (a própria autora) em sua “luta” para obter um livro infantil, do autor Monteiro Lobato, e sistematicamente sonogado pela arrogante filha do livreiro da cidade, fonte (quase única) de acesso à informação desejada. A metáfora do conto permitiu apresentar e discutir o que está na base da *Infoeducação*, a saber, as implicações dos processos de apropriação simbólica, com destaque para os

dispositivos informacionais, entendidos como instâncias de significação da informação. Assim, se na narrativa ficcional o acesso ao bem material –o livro- é o grande problema, nos novos quadros socioculturais a questão passa por outros vieses que incluem não apenas saber acessar a informação, mas, sobretudo, reconhecer e saber julgar –dar valor- a informação e seus dispositivos, implicando a necessidade de saberes informacionais que atuam nos processos, dentre outros, do *querer informar-se*. Sob essa ótica, o texto indicado para a discussão do conceito de *Infoeducação* (abaixo indicado) fez destaque ao conceito de *infoeducador*, categoria de trabalhador, cuja emergência atrela-se à necessidade de profissional com domínio da lógica e do funcionamento dos dispositivos informacionais em geral, destacado para atuar como mediador de processos de aprendizagem informacional, em nossa época. Sendo profissional de conexão, suas ações articulam diferentes profissionais, tendo em vista a realização de projetos e programas de trabalho específicos, voltados às aprendizagens informacionais.

O texto, objeto de estudo foi:

PERROTTI, E.; PIERUCCINI, I. Infoeducação: saberes e fazeres da contemporaneidade. In: LARA, M.L.L.; FUJINO, A.; NORONHA, D.P. **Informação e contemporaneidade: perspectivas**. Recife : Néctar, 2008. p.47-96.

A partir deste ponto, a disciplina deu maior ênfase aos aspectos metodológicos das citadas aprendizagens informacionais, fornecendo elementos à definição dos conceitos-chaves e de sua descrição. Os textos de referência, a saber, o Programa de *Infoeducação* (impresso com circulação interna e restrita), resultante de pesquisas do Prof. Dr. Edmir Perrotti, tomado para o estudo das práticas de *formação para a informação* e os demais, a seguir elencados, com foco nas distinções entre *aprender* e *saber* e nas origens da prática bibliotecária para a formação de competências informacionais, respectivamente, buscaram cobrir as distinções entre termos e noções sobre a questão em causa, situando-as em seus respectivos paradigmas.

CHARLOT, B. A relação com o saber: conceitos e definições. In: _____. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre : Artmed, 2000. p.77-89.

CAMPELO, Bernadete. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n.2, maio/ago.2007.

As inextricáveis relações entre Informação e Educação foram enfatizadas no estudo do conceito de *dispositivo informacional* e da natureza da informação, tomada como signo

(representação), cuja autonomia face ao *real* está na base da complexidade dos processos de significação, objeto da disciplina. Os textos selecionados como referência evidenciaram a essencialidade tanto de ambientes informacionais especialmente voltados à apropriação da informação, bem como a importância de programas sistemáticos, orgânicos e permanentes, desenvolvidos por tais dispositivos visando tratar a *informação* como objeto específico, essência. Nesse sentido, foi estudado o conceito de *dispositivo*, não meramente como instância de circulação da informação, mas instâncias resultantes da articulação de elementos materiais e imateriais, intencionalmente organizados, cujas linguagens, técnicas e práticas constituem discursos que agregam significados aos significados das próprias informações.

Tal enfoque foi apresentado a partir de textos, abaixo indicados, e dos vídeos “A aventura de conhecer” e “Bibliotecas Interativas”, que apresentam projetos de pesquisa orientados pelos princípios da *Infoeducação*:

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica**: estudo sobre a busca de informação em Educação. São Paulo. 2004. 194f. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

PERROTTI, E.; VERDINI, A. Estações do conhecimento: espaços e saberes informacionais. In: ROMÃO, L.M.S. org. **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos : Alfabeta, 2008 p. 13-40

A abordagem das temáticas foi finalizada com a discussão sistemática dos passos da pesquisa, vistos como prática informacional e educativa, intrínseca ao processo de educar para a informação⁵ e a partir do conceito de *busca significativa*, em contraponto às noções de *busca mecânica* e *busca competente*. Foram, assim, estudadas as seguintes categorias: Formulação e análise da necessidade de informação; Identificação e análise das fontes de informação; Manuseio e localização dos recursos documentais; Seleção das fontes documentárias pertinentes; Utilização dos recursos documentários pertinentes; Registro e organização da informação; Interpretação, análise, síntese e avaliação da informação; Apresentação e comunicação da informação; Avaliação do processo de construção de conhecimento face ao projeto do aluno. Da mesma forma, foi retomada a discussão sobre a Organização das informações pessoais, tema

⁵ Parte das atividades previstas para este momento da disciplina seria realizada *na e/ou com* o uso de materiais da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes, todavia, foi inviável em razão do fechamento da referida unidade, em razão da greve na Universidade, no período de maio/julho/2009.

apresentado no início da disciplina, como essencial à sistematização e recuperação de registros de informação e indispensável aos processos de produção de conhecimento, mas que, ao mesmo tempo, constitui uma das grandes dificuldades demonstradas pelos alunos, em todos os níveis escolares. Face à percepção do problema, buscou-se uma ferramenta específica para esse fim, passível de acesso e apropriação pelos alunos, recaindo a escolha sobre o programa **minhascitações.com.br**, recurso apresentado e tratado por seu idealizador, Leonardo de Assis, aluno do Curso de Biblioteconomia, da ECA/USP. O texto de referência geral para o enfoque sobre os passos da pesquisa foi:

PIERUCCINI, I. Biblioteca escolar, pesquisa e construção do conhecimento. In: ROMÃO, L.M.S. **Sentidos da biblioteca escolar**. São Carlos : Alfabeta, 2008. p. 41-69.

3 APROPRIAÇÕES DO PROCESSO: RESULTADOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS

Os relatos apresentados permitiram, neste primeiro momento, a identificação de 3 grandes focos que possibilitam conhecer, as perspectivas iniciais apontadas pelos alunos nesta disciplina, objetivando o estudo sobre pesquisa, busca e apropriação da informação e construção de conhecimento.

3.1 O significado da pesquisa: construção do conhecimento e participação social

A grande maioria dos alunos da disciplina, no início do ano, relatou experiências negativas em relação à chamada pesquisa escolar, confirmando que a realidade vivida historicamente pelos estudantes brasileiros, como dificuldades em lidar com a informação, falta de interesse pelo estudo, dentre outros problemas, deveu-se à inexistência ou carência de ambientes informacionais e procedimentos de orientação de busca e significação da informação, conforme explicitado: “minha formação foi de repetição, ou seja, copiava o texto do livro, obviamente retirado da biblioteca e entregava a cópia do trabalho solicitado pela professora”.

Todavia, em contrapartida, os alunos ressaltam que a disciplina lhes permitiu a percepção da importância e do sentido cultural da pesquisa informacional, como forma de conhecimento e apropriação do universo simbólico, bastante distinta da idéia do “controle de aprendizagem”. Mostraram, assim, conforme sintetiza um dos trabalhos apresentados, que o verdadeiro significado da pesquisa e da busca de informação, como ato significativo, é “modo de recuperar

seu sentido social por meio da apropriação de novos saberes pelos sujeitos, a fim de ampliar a “inteligência coletiva” e restabelecer o *protagonismo cultural* dos que já se desencantaram com a Escola e com a própria vida”. Em complementação, sublinharam que a apropriação da pesquisa como forma de acesso e apropriação do saber “ajuda a enfrentar os preconceitos de nosso tempo, prepara para novas formas de sociabilidade, de diversidade cultural e busca da qualidade de vida total, incorporando-a igualmente no cotidiano de cada um”.

De modo geral, indicam a importância de recolocar (à sociedade), “o sentido da pesquisa escolar, da busca, relegado a procedimento formal e esvaziado de significado durante anos, (...) “dado que o que está em jogo quando se pensa a pesquisa como significação da informação, é muito mais do que a aquisição de uma habilidade, de um conhecimento com utilidade para o sujeito no campo profissional, (...mas) a própria existência do indivíduo, como sujeito que não se encolhe, oprimido pela explosão informacional de nossos tempos, mas que navega por estes saberes, num navio construído por ele mesmo”.

Da mesma forma, vários trabalhos destacaram a compreensão da idéia de que o conhecimento é uma condição da existência humana (...) um problema que aflige os seres humanos, e que, portanto, “o acesso e a apropriação da informação, bem como a geração do conhecimento, são categorias implicadas na questão social”. Neste sentido, percebem a importância de “levar em consideração a situação social, o desenvolvimento intelectual e a cultura de cada indivíduo a fim de considerar a relevância das informações para a vida dos educandos”.

Por esta razão, demonstram a percepção de que a “Educação está intrinsecamente atrelada ao saber se informar, (...) ao uso dos dispositivos de informação e o saber usar a informação obtida”. Explicitado, na grande maioria dos relatos, como sendo “uma disciplina muito adequada e aplicável ao cotidiano da vida dos alunos”, indicam que “as discussões e análise do conteúdo da disciplina servirão como insumo para a construção de novos saberes não apenas durante a permanência dos alunos no curso, mas durante toda a vida”. Por esta razão, acrescentam, entendem que a disciplina deveria constar não só para o Curso de Biblioteconomia, “mas sim para (sem exceção) todas áreas de formação intelectual, resultando (talvez), em uma maior interação entre áreas e uma melhor compreensão sobre a realização dos processos de construção do conhecimento”.

Considerando as questões tratadas ao longo do semestre, um grupo declara ter “deixado de pensar a biblioteca como um lugar de trabalho mecânico e metódico para pensar no quanto podemos fazer em um ambiente que armazena tanto conhecimento; a pesquisa e a forma como os educadores a conduzem hoje passaram a ser questões que precisam ser pensadas. A pesquisa é uma forma de construir saber, mas o modo como vem sendo conduzida exige mudanças.”

Em síntese, foi evidenciado que a disciplina introduziu questões centrais para a Biblioteconomia permitindo (...) “uma visão bem melhor dos problemas envolvidos na informação, acesso, difusão, seleção (...)”, ficando claro (...) que toda pessoa é produtora de conhecimento a partir das informações que lhes chegam. Para esse processo (...) é necessário que a Educação entre em cena...”; (...) focando a Educação com relação ao saber e no aprender a informação, pode-se fazer com que a informação produza significados concretos de emancipação do ser humano como mente pensante” e “essencial para a afirmação de qualquer indivíduo como ser autônomo dentro do contexto da sociedade contemporânea.”

3.2 Atuação profissional: o papel do bibliotecário

A preocupação com as práticas do bibliotecário, no contexto dos processos de atuação tendo em vista o *protagonismo cultural*, é recorrente nos trabalhos apresentados, em geral, mas foram especialmente os alunos ingressantes que buscaram distinguir, questionar e compreender o significado da relação entre o chamado trabalho técnico e o papel social do futuro profissional, do ponto de vista concreto e prático. Tal ênfase é revelada nos relatos e pode ser sintetizada na seguinte colocação: “tivemos uma apresentação do panorama que seria abordado na disciplina... Foi uma grande novidade e não havia meios de se pedir uma orientação aos veteranos, pois fomos a primeira turma a ter essa disciplina na grade horária”. Da mesma forma, complementam, “não temos clareza, ao entrar no Curso, sobre o amplo espectro e implicações sociais do trabalho bibliotecário”. Ao contrário, conforme pode ser percebido em diferentes relatos, predomina uma certa visão tecnicista da área, em alguns casos bastante estreita, sobre o efetivo papel do profissional, independentemente do segmento de mercado de interesse do aluno. Todavia, a experiência das aulas permitiu-lhes declarar que “não devemos nos ater somente às funções técnicas da profissão e sim no esforço para sermos agentes na transformação de uma realidade, como a da Educação em nosso país”. Em relação a esse recorte específico, indicam “ser de fundamental importância, logo no início de seus estudos, se depararem com os assuntos

abordados nessa disciplina, para que no decorrer do curso [tenhamos] sempre em mente o papel atual do bibliotecário frente à realidade da Informação, na Educação no país”.

Ainda salientando o sentido social e múltiplo da profissão, os relatos são enfáticos demonstrando a percepção acerca da diversidade profissional, traduzidos em falas como: “a disciplina me acrescentou muito no campo da interação social do bibliotecário e principalmente na área de Educação (...), despertou interesses latentes nos estudantes e, em um campo mais pessoal, me apresentou uma área da Biblioteconomia que não conhecia e só assim pude formar minha opinião sem preconceitos”.

Com ênfase no papel do bibliotecário, sob o prisma das relações entre apropriação da informação e dispositivos informacionais, os relatos indicam “existir esperança de que, no futuro, a realidade mude significativamente (...) “em um país com tamanhas desigualdades sociais como o nosso, a participação do bibliotecário para uma melhora da Educação é deveras importante” e que a formação de novas mentalidades “se coloquem criticamente face a perspectivas tecnicistas que limitam o potencial e possibilidades da Biblioteconomia.”

Independentemente da formação específica como bibliotecários, muitos passaram a entender que “a interligação entre Informação, Educação e Conhecimento leva a pensar sobre mudanças e questionamentos” (...) “e que isso [a reflexão sobre tal interligação] irá me influenciar no modo como irei me conduzir futuramente como uma profissional da informação, ou, agora mesmo, como uma graduanda em Biblioteconomia”.

Considerando a importância do papel do aluno como futuro profissional, alguns revelam um modo novo de se colocar diante da natureza da área da Informação, declarando que “a partir das aulas e dos textos lidos, (...) não temos outra saída a não ser nos tornarmos protagonistas culturais, (...) construtores de conhecimentos, inventores de uma nova realidade, e não apenas recebermos informações e armazená-las (...mas tentar) gerar um novo conhecimento, um novo pensar.” Por esta razão, estão sensíveis e abertos para discutir a importância e “necessidade de um novo profissional da informação” preparado para compreender e atuar nas complexas tramas da apropriação da informação na contemporaneidade, indicando perceber “a relevância tanto da área da *Infoeducação*, como do *infoeducador*, seja no âmbito escolar público, universidade, empresas.”

Nesse sentido, mostram ter conhecido uma outra perspectiva para a atuação profissional, de caráter não meramente técnico, mas político, ao indicarem que “o papel do bibliotecário (...) é

importante para a construção de dispositivos informacionais, que façam com que crianças e jovens se apropriem das fontes de informação e aprendam realmente a pesquisar (...)” para além das exigências escolares e “que a *infoeducação* permeie tanto os ambientes escolares, com seus métodos, saberes e fazeres, quanto a vida de todo cidadão inserido neste contexto de bombardeio de informações cotidianas, fragmentadas, segmentadas, instantâneas e fatalmente importantes na vida de cada um”.

3.3 Passos da pesquisa: questões metodológicas e conceituais

A discussão dos passos da pesquisa como ato de *aprender a informar-se*, articulando processos de natureza operacional, intelectual e axiológica, repercutiu de modo surpreendente sobre concepções, aparentemente inusitadas aos alunos da disciplina. Assim, declaram que “cogitar a idéia de que um estudante pode se tornar autônomo, não só no uso dos recursos informacionais, mas, principalmente, na postura que ele poderá assumir ao perceber a pesquisa como componente alavancador (...) realmente é estimulante”. Percebem e ressaltam, também, um caráter prático providenciado pela disciplina, mostrando que “conhecer, informar-se, aprender a informar, sem dúvida, trarão diferenças (positivas) nos resultados dos trabalhos apresentados pelos estudantes ou qualquer pessoa (...)”.

Os relatos evidenciam a incorporação da noção de que a pesquisa, como *busca significativa* implica dinâmicas objetivas e subjetivas, considerando que o “processo de busca (...) não é fruto de uma ação despropositada e sem estratégia, busca é empenho íntimo com objetivo de satisfazer uma necessidade própria a partir daquilo que pertence a todos, é uma jornada da vida que nos transforma enquanto acontece”. Assim, em alguns relatos, mostram terem percebido que a informação, enquanto tal, é “um *dispositivo* e que a pesquisa é uma forma de aprender a lidar objetiva e efetivamente com a informação nessa perspectiva, tendo domínio sobre o processo como um todo, e especialmente, que somos nós, os alunos-pesquisadores, que devemos definir o que queremos conhecer (...isso) faz toda a diferença num Curso de Biblioteconomia”.

A questão recorrente, todavia, e que indica necessidade de alterações nas estratégias metodológicas da disciplina, pode ser sintetizada na colocação de que os passos da pesquisa, tratados por meio de conceitos e textos, “são de grande ajuda na realização dos trabalhos e, por

isso, deveriam ser ensinados o quanto antes no curso, com mais atividades práticas”(...) e, “dada sua importância, deveriam ser ensinados também em outros cursos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: SIGNIFICADOS E POSSIBILIDADES DA NOVA DISCIPLINA

A intenção de discutir os primeiros resultados da disciplina Informação, Educação e Conhecimento deveu-se às surpreendentes manifestações dos alunos, demonstrando o interesse e a percepção da importância das relações entre tais categorias, objetivadas em processos e práticas concretas que afetam diretamente o profissional da informação.

A introdução da problemática, no debate sobre a questão, de que a natureza, a organização, a articulação dos dispositivos informacionais atuam no processo de significação da informação, deixou evidente que o problema do conhecimento não se resume ao mero acesso a informações, mas está diretamente ligado a processos de apropriação nos quais a ordem do dispositivo informacional tem influência. Se o conhecimento resulta da relação entre o pensamento e os signos (a informação), estes, todavia, não são acessíveis diretamente, mas mediados por *dispositivos* (biblioteca, a *rede mundial de informações*, o livro, o filme, o museu, etc...). Portanto, a apropriação dos signos –a significação, o conhecimento- depende da apropriação dos referidos *dispositivos*. Nesse sentido, a disciplina indicou um ganho, pois, mesmo quando os alunos reconhecem que a informação não é um elemento neutro, que não é a “coisa”, mas sua representação, parecem não conseguir, em geral, estabelecer, por si só, conexões que evidenciam que o dispositivo informacional não é mero suporte. Assim, a demonstração de que os *dispositivos*, conforme implícito na palavra, *dispõem* a informação, ou seja, estabelecem uma ordem informacional e que esta atua sobre o modo como os sujeitos percebem e significam as informações, tornando evidente as necessárias aproximações entre Informação e Educação, parece ter contribuído para salientar um novo papel dos profissionais da informação, de caráter transdisciplinar. Face a isso, é possível considerar que a IEC poderá atuar a favor da constituição de novos contornos no papel do bibliotecário, não somente como mediador de informações, mas como sujeito comprometido com a construção de dispositivos informacionais de diferentes naturezas e configurações e em diferentes contextos, visando não somente possibilitar o acesso, mas a educação para a informação.

Por outro lado, também ficou evidente no estudo, que as aprendizagens informacionais, com destaque privilegiado para a *pesquisa informacional* no contexto educativo, problematizaram e deslocaram tal noção do senso-comum em que normalmente se encontram instaladas. Tal fato, permitiu aos alunos conhecerem o ato de pesquisar como processo de aprendizagem, permanente e sistemático de apropriação do dispositivo informacional, indicando expectativas promissoras de ressignificação do conceito, como categoria indissociável da construção do conhecimento, o que é um ganho relevante, não somente em termos do quadro de alunos em causa, mas do amplo espectro de intervenções que poderão propiciar como futuros profissionais.

A análise do processo e dos trabalhos apresentados deixou claro, também, que as relações entre Informação, Educação e Conhecimento, sistematicamente articuladas pela disciplina e trabalhadas na perspectiva da pesquisa como apropriação dos dispositivos informacionais/informação, mostra-se fascinante e incontestável como um bem que deve ser buscado pela área de Biblioteconomia, permitindo extrapolar, todavia, os limites da discussão para além da atuação da biblioteca (escolar ou pública). Nestes termos, é possível considerar que a Ciência da Informação, a partir das observações iniciais, aqui relatadas, ofereceu contribuições ao Curso de Biblioteconomia, tanto no aspecto da formação dos novos profissionais da informação, propriamente dita, como também, estabelecendo relações diretas entre Pesquisa e Ensino.

Entretanto, mesmo considerando os avanços, é notória e compreensível a dificuldade de domínio dos procedimentos envolvendo o conjunto das aprendizagens informacionais, em toda sua complexidade. Por esta razão, será importante rever estratégias metodológicas, reunindo teoria e prática do processo de aprender a informar-se e a informar, como forma de garantir que os referenciais necessários sejam apropriados pelos alunos e possam efetivamente contribuir para sua trajetória acadêmica e atuação como *protagonistas* de um novo fazer dos profissionais da informação.

INFORMATION, EDUCATION AND KNOWLEDGE: the contributions of research in CI training of information professionals

ABSTRACT

This work is regarding to the process of the initial results of the implementation course of Information, Education and Knowledge into the Librarianship Course, of *Escola de*

Comunicações e Artes/USP, based on Infoeducation's theoretic referential proposal. This Subject intends to introduce the student in the informational learning course, as well as having as an objective its autonomy development in the research process, seek and information appropriation and knowledge construction, necessary as for its formation as student, as to its future role bearing users in different informational environments. The research presents the conceptual and methodological weaves defined to the study of the relations between information and cultural protagonism, directly implied with the research process and its informational devices. It also analyses the signification and the course appropriation noticed by the students, coming from their reading reports presented at the end of semester, thus categorized: the research signification; professional acting; research steps; methodological and conceptual issues. It concludes by the course relevance to the formation of the information professional at the contemporary and by the importance of relation between research and teaching, as a mean to provide new referentials to the professional acting.

Key words: Professional Education. Research and Education. Informing. Self Information

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed., 2003.

LE COADIC, Y-F. **A Ciência da informação**. Brasília : Brique de Lemos/Livros. 2004.

PIERUCCINI, I. **A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação**. São Paulo. 2004. 194f. Tese, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.